

CINEMA E HISTÓRIA: POSSIBILIDADE DE ENSINO ATRAVÉS DAS IMAGENS EM MOVIMENTO.

Bianca Alves Barbosa ¹

João Batista Gonçalves Bueno ²

RESUMO

O advento das novas perspectivas acerca do documento histórico e as tendências pedagógicas contribuíram para inserção de novas ferramentas, permeando pelo uso de variadas formas de linguagem e aparato tecnológico. O presente artigo tem como objetivo refletir acerca do uso do cinema enquanto possibilidade didática no processo de ensino e aprendizagem de História viabilizada pela tecnologia, partindo do pressuposto dos filmes enquanto linguagem visual para análise historiográfica e pedagógica. Considerando sua popularidade na perspectiva de entretenimento e lazer, a adequação do universo cinematográfico para sala de aula desperta determinado interesse e descontração ao passo que as imagens em movimento favorecem a representação do evento alinhado aos objetivos, competências e habilidades didáticas específicas. Neste sentido, a pesquisa de cunho bibliográfico e prático, descreve o processo desenvolvido durante a Residência Pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental II com a exibição do filme “Tempos Modernos” de Charlie Chaplin como recurso audiovisual da Revolução Industrial, servindo enquanto fonte histórica para análise da sociedade conciliada a formação interpretativa e crítica fomentada pela concretização imagética do passado histórico, sem tomá-lo como cenário totalmente fiel a realidade. O aluno pode compreender as implicações que os eventos históricos possuem em sua realidade. Para tanto, apoia-se no levantamento de perspectivas teóricas sobre o cinema ao ofício do historiador e apontamentos didáticos ao ensino de história, com a defesa de que novos recursos didáticos favorecem a condução de conhecimento ao compreender a obra e sua representação social, política e cultural.

Palavras-chave: Cinema, História, Ensino, Tempos Modernos, Trabalho.

INTRODUÇÃO

A emergência da Escola dos Annales (1929) possibilitou um novo aparato documental histórico antes desprestigiado pelos metódicos na historiografia, os quais enfatizavam documentos e narrativas institucionais. Assim, com as novas tendências pedagógicas e a Nova História, o cinema passa a ser analisado enquanto um objeto viável ao historiador no campo científico e educacional a partir do seu olhar crítico com o uso das tecnologias dispostas na era digital. No âmbito científico, a revolução documental amplia os segmentos de pesquisa e novos

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, bianca.barbosa@aluno.uepb.edu.br;

² Doutor em Educação, professor associado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, joaobgueno@servidor.uepb.edu.br.



objetos de análise, com fontes visuais, nem sempre escritas. Tais perspectivas chegam ao viés educacional com novas possibilidades pedagógicas de variadas linguagens e fontes históricas.

Como advento da tecnologia, ao que tange o digital e audiovisual, as possibilidades de recursos - tais como os memes, as músicas, os jogos e os filmes - foram ampliados e analisados na perspectiva acadêmica quanto ao seu uso e resultados didáticos. Partindo desse pressuposto, o artigo tem por objetivo observar a utilização do cinema enquanto objeto de análise na construção do conhecimento crítico, considerando seu aspecto narrativo e imagético implementado na dinâmica escolar. A metodologia se ampara nas perspectivas teóricas para reflexão das relações entre história e cinema na produção *Cinema e História* (1992) de Marc Ferro e as discussões de Marcos Napolitano em *Como usar o cinema na sala de aula* (2003), para inserção da sétima arte no ensino de história e outros apontamentos didáticos acerca da história crítica no decorrer da pesquisa. Em um segundo momento será debatido as implicações práticas no uso do filme "Tempos Modernos" (1936) de Charlie Chaplin no Ensino Fundamental no decorrer das atividades promovidas durante a participação no programa de Residência Pedagógica³.

CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA

Para além do deleite, com a Escola dos Annales, em especial ao historiador francês Marc Ferro e sua perspectiva acerca do potencial poder das imagens, as produções cinematográficas ingressam ao conjunto de possíveis fontes históricas que marcam a passagem do ser humano. Para Ferro (1992) o cinema adentra em uma esfera de conhecimento e cultura representando ideologias e pensamentos eminentes na sociedade que produziu, possuindo uma intenção. Negar esses indícios seria negar os registros que apresentam um imaginário e posicionamento, o funcionamento das atividades em um dado recorte. Vale ressaltar que se trata de duas linguagens com compromissos diferentes em que sua convergência se dá ao aspecto narrativo. A narrativa histórica objetiva a realidade baseada em fontes, ao ponto que as obras cinematográficas têm um caráter fictício comercial, não se trata de relatar um acontecimento tal como ocorreu, mas uma mercadoria que possui especificidades ao público, por vezes como objeto educativo de acordo com o cenário.



³ O artigo é fruto da participação ao Programa de Residência Pedagógica financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Apesar do reconhecimento tardio como objeto de pesquisa e material didático, as imagens em movimento apresentam características representativas e educacionais em alguns cenários. A fase inicial do cinema remonta a França em 1995 com os irmãos Lumière e a exibição de curtas gravações em um café intitulado “A saída dos operários fábrica Lumière” e a “Chegada de um trem a estação” (Napolitano, 2003, p.68 - 69). A primeira projeção fílmica apresenta o registro cotidiano de pessoas comuns à sua realidade captadas pela câmara, a qual fazia o papel de gravar e rememorar os hábitos. Em sua gênese o filme aborda os traços de representação da realidade de trabalhadores e outros indivíduos projetando eventos corriqueiros. Incumbido pelo aspecto de entretenimento, o cinema também fez parte de um mecanismo de comunicação em massa sem pretensão explícita cumprindo o papel de propaganda política e ensino em alguns governos, como a Itália fascista. Para tanto, é relevante considerar todos os elementos presentes na obra, desde a história até os aspectos secundários como a linguagem e cenários, os quais conotam mensagens complementares, como atenta Marcos Napolitano.

Na segunda metade do século XX novas perspectivas pedagógicas emergem abrindo espaço para novas ferramentas e recursos didáticos em tentativa de alternar o cenário educacional. Paralelo, o avanço tecnológico possibilitou transformações no cenário científico enveredando para o campo histórico e o pedagógico. Neste sentido, o historiador professor e pesquisador, remodela seu trabalho inserindo o aparato tecnológico em pesquisas ou como recurso pedagógico, considerando a imersão dos alunos ao mundo audiovisual das telas.

No didático, as produções exibem aspectos e narrativas imagéticas que atizam a interpretação e captam a atenção em uma análise dinâmica e diversificada dos acontecimentos, favorecendo a discussão de vários temas inseridos na obra. O filme pode acrescentar referências da sociedade e elementos que a compõem. Na linguagem cinematográfica é possível encontrar múltiplas abordagens que agregam na percepção do aluno sobre o discurso político e ideológico difundido na época como discutido por Barros (2012) ao analisar o incremento das produções a área de história cultural.

Com relação a esses e outros aspectos, a fonte cinematográfica, particularmente a fonte fílmica, torna-se evidentemente uma documentação imprescindível para a história cultural – uma vez que ela revela imaginários, visões de mundo, padrões de comportamento, mentalidades, sistemas de hábitos, hierarquias sociais cristalizadas em formações discursivas e tantos outros aspectos vinculados aos de determinada sociedade historicamente localizada. (BARROS, 2012, p. 68 apud YASHINISHI, 2020, p. 413)

O aspecto interdisciplinar favorece a evolução das habilidades críticas e interpretativas. O cinema proporciona elementos em sua narrativa capazes de simplificar costumes, posicionamentos e cotidiano do período abordado, o que favorece a compreensão sobre o evento dado as informações e a distância temporal entre o passado histórico e o presente dos alunos. Enquanto viés de referencial sobre sociedade ou grupo, as imagens apresentam possibilidades e limitações, considerando seu vínculo ao objetivo principal do gênero cinematográfico: a ficção. O caráter criativo dos filmes possui algumas ressalvas cabíveis a sua aplicação, ressaltando que, como todas as imagens, as produções sofrem recortes e manipulações dado o intuito comercial e a perspectiva de produção, não apresentando a totalidade do evento ou abarcando aspectos pontuais. Para Marc Ferro (1992), a indústria deve ser observada como produtora de discurso visual verbal, um objeto produzido com determinada intenção comunicativa. Assim, mais acessível ao público-geral quando comparado ao discurso historiográfico, o filme engloba o aspecto político e cultural por meio da combinação da linguagem própria, contexto histórico, sonografia e cores registradas. Segundo Napolitano, os filmes podem ser bons mecanismos de análise histórica em sala de aula, mas quando conciliados ao conteúdo, habilidades e competências que se busca desenvolver nos discentes. Logo, o uso das produções também requer cuidado ao anacronismo, para interpretação do passado sem intervenção dos valores do presente, junto à escolha apropriada do material para exibição em sala. Não necessariamente precisa se tratar de um filme com propósito histórico, mas que seja passível ao uso didático. Para tanto, exibir o filme também traz uma intencionalidade, a qual precisa ser planejada levando em conta os fatores sociais e a estrutura da escola. A falta de equipamento ou choque cultural com a realidade do aluno podem intervir em sua compreensão, ocasionando repulsa pedagógica.

O aspecto fílmico viabiliza uma conduta diferente ao habitual de uma aula expositiva, mas não anula sua relevância na compreensão do conteúdo. Marcos Napolitano nos atenta a um fator pertinente ao uso do vídeo no ensino de história, considerando o aspecto de entretenimento e o contato com a mídia analisada como fonte auxiliar a construção do conhecimento crítico, nessa perspectiva

o trabalho sistemático e articulado com filmes em salas de aula [...] ajuda a desenvolver competências e habilidades diversas, tais como leitura e elaboração de textos; aprimoram a capacidade narrativa e descritiva: decodificam signos e códigos não verbais; aperfeiçoam a criatividade artística e intelectual; desenvolvem a capacidade de crítica sociocultural e político-ideológica, sobretudo em torno dos tópicos de mídia e indústria cultural. Mais especificamente o aluno pode exercer a habilidade de aprimorar seu olhar sobre as atividades culturais mais

importantes do mundo contemporâneo, o cinema, e conseqüentemente tornasse um consumidor de cultura mais crítico e exigente. (NAPOLITANO, 2003, p. 18)

TEMPOS MODERNOS EM SALA DE AULA

Partindo dessas perspectivas metodológicas e pedagógicas no ensino e formação dos alunos, a discussão partirá para a prática docente durante o Programa de Residência Pedagógica da autora na turma de 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osmar de Aquino. Conforme os objetivos didáticos estipulados e perfil geral dos alunos - de acordo com suas predileções e faixa etária - foi escolhido a exibição da obra "Tempos Modernos" de 1936 como ponto de análise e discussão acerca da Revolução Industrial com o intuito de representar o cotidiano e cenário do evento aos limites permitidos se tratando do cinema e desenvolver a competência analítica do registro visual. Antes de exibição do filme foram ministradas aulas expositivas e dialogadas pontuando os antecedentes, o desenvolvimento, a dinâmica fabril e os impactos no processo histórico, a história de conceitos pertinentes ao tema, contextualizando com aspectos vigentes na atualidade para percepção de que a História se compõe por mudanças e permanências. Com enfoque as dinâmicas de trabalho fabril também foi utilizada uma entrevista escrita proposta pelo livro didático ao meio de exploração e violência infantil, considerando sua relevância como fonte primária .⁴

Em virtude do tempo de aula optou por se em exhibir o recorte dos 30 minutos principais da comédia de Chaplin. Em síntese, o clássico do cinema mudo apresenta o cotidiano do operariado inglês em linha de produção industrial posta pelas mudanças ocorridas no campo tecnológico das máquinas e suas conseqüências ao corpo humano. As aulas e exibição do filme foram direcionadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e conciliado a habilidade EF08HI03 estipuladas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a qual propõem "analisar os impactos da revolução industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas" (BRASIL, 2017, p.125) e a competência ao que confere

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. (BRASIL, 2017, p. 402)



⁴ HANNAH BROWN (child factors worker). **Spartacus Educational**. Disponível em: <<http://spartacus-educational.com/IRbrown.htm>> In. BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**.

O filme assume o papel de descontração, despertando curiosidade. Apesar da disponibilidade em plataforma de fácil acesso, como o YouTube, alguns alunos não possuem acesso à internet, tornando necessário a exibição em sala. De antemão os alunos foram avisados de exibição do filme, expressando empolgação com a ideia de uma aula de visual. Previamente a turma foi orientada a observar alguns aspectos discutidos em sala que norteiam a análise histórica e social do filme: o cotidiano na fábrica, o modo de trabalho operário, o tempo de descanso, mas que não considerassem o filme como representação fiel.

Durante a exibição, maior parte da turma se manteve concentrada. Considerando o gênero comédia, cenas vistas como engraçadas foram notadas e comentadas oralmente e na resenha escrita proposta, permitindo a corporeidade do riso em um ambiente didático. Analisando as ponderações escritas e orais percebe-se que os alunos se mantiveram envolvidos com o filme, com certo estranhamento a falta de oralidade do protagonista, mas interessados pelo enredo, provavelmente corroborado pela nuance cômica da produção. Vale ressaltar que o trabalho pedagógico é direcionado a indivíduos que possuem comportamentos e emoções, de tal modo, alguns alunos se mantiveram um pouco inquietos, por vezes desinteressados na temática. Reflexão que questiona o papel do professor e até que ponto este consegue cativar a atenção do aluno. Tal discussão não cabe neste espaço, mais adendo a real dinâmica em sala de aula que por vezes foge da dimensão de controle e desejo docente, considerando a corporalidade do aluno em sala e sua percepção de mundo.

Ambientado nos Estados Unidos, "Tempos Modernos" abrange temas transversais correspondentes a segunda fase da Revolução Industrial acerca do sistema fabril, condições de trabalho, taylorismo e análise a dinâmica entre homem e máquina. O processo revolucionário trouxe a ruptura do modo de vida, onde o filme sintetiza a relação de dois grupos emergentes: a burguesia industrial, simbolizada pelo proprietário e os proletariados, onde Carlitos e outros personagens secundários exemplificam o ritmo de trabalho urbano. No enredo, observamos a velocidade de produção para maior aproveitamento do tempo, causando descompasso ao ritmo das máquinas e operários em movimento de repetição instantâneo. A obra ressalta o controle sobre o tempo e como o ser humano é encarado como engrenagem de funcionamento de rápida substituição do sistema industrial.

Em diálogo após o filme, os alunos destacaram alguns elementos que chamaram a atenção, retomando pontos discutidos em aulas anteriores sobre o tema, tais como o longo trabalho em pé com pouco tempo de descanso vistoriado pelo patrão e cronometrado pelo relógio. Nesse aspecto, os alunos trazem a interpretação do ritmo de trabalho e vigilância sobre



o corpo para evitar a queda na produção. A repetição de movimentos e as consequências ao corpo e mente do operariado foram percebidas na cena cômica onde o protagonista tem o controle e a coordenação motora afetados e aperta descontroladamente quaisquer objetos similares a um parafuso, com ênfase a cena de perseguição a uma mulher para apertar os botões de sua roupa. Enquanto recorte ficcional, a obra acentua a proposta representativa do cenário fabril em uma análise dinâmica, promovendo contato dos alunos com uma fonte de análise histórica, favorecendo a formação interpretativa há cerca de um tempo longínquo do que estão situados, considerando a dificuldades a uns em imaginar o cenário comentado pelo professor. A percepção crítica da história é notável com os comentários acerca do cotidiano em condições de trabalho que desumanizam o sujeito e o manejam como uma máquina carnal de produtividade. As noções de "perca de tempo" e "ganho de tempo" foram percebidas em cenas em que o patrão estipula pouco tempo de descanso e aumenta a rapidez das esteiras, retornando a ideia discutida em aulas anteriores acerca da remodelação de vida com a construção de bairros industriais e uso do relógio para controle do tempo. A representação cinematográfica abrange uma escala comparativa entre as características de uma sociedade do século XX e a contexto contemporânea dos alunos, promovendo a interpretação de que a história perpassou por mudanças, avanços, regressos e tecnologias. Assim, o aluno pode enxergar que o mundo nem sempre foi como ele conhece, como as próprias características técnicas do filme apresentam, que não se trata da linearidade, mas mudanças e permanências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor busca recursos e materiais que o aproximem dos alunos e favoreçam a condução de conhecimento. Para tanto, o uso do cinema enquanto fonte histórica propõem o entretenimento cultural em contato com o ambiente didático, mas não se atém ao único aparato viável. Em seu ofício, o docente assume a responsabilidade social e educativa no processo de ensino e aprendizagem, considerando sua participação na formação de um cidadão. Observando os objetivos educacionais, a viabilidade do recurso apresentado possibilita a incorporação de linguagens e fontes que propriamente não foram criadas para fim escolar didático, mas que auxiliam os discentes a questionarem os elementos que os cercam e que formulam o acontecimento histórico. Acreditamos que ensinar História engloba uma série de fatores complexos para além do conteúdo proposto, os quais foram brevemente citados ao longo da discussão.

O filme, enquanto objeto de discussão, não se limita a uma linha de análise, mas favorece a interpretação dinâmica entre temas, conciliado as competências próprias da temática e objetivos projetados pelo residente. Enquanto resultado foi notável a percepção dos alunos em pautas abordadas em sala de aula anteriormente, junto a melhor compreensão do passado após concretizar o evento distante – ao mesmo tempo perto de sua realidade - através do audiovisual levando em conta a dinâmica em sala de aula. A experiência prática permitiu analisar a dinâmica em sala, com reflexões sobre as dificuldades entre planejamento e prática considerando cada cenário individual.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2017.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania: 8º ano: ensino fundamental: anos finais** — 4. Ed. — São Paulo: FTD, 2018.

CAIMI, Flávia Eloisa. **O que precisa saber um professor de História?** História & Ensino, Londrina, v. 21, n. 02, p. 105-124, 2015.

CALAÇA, Lilian; MOYZÉS, Márcia H. F. A corporeidade do(a) professor(a): corpos para compreender, aprender, educar, poetizar. In: SILVA, Fernanda Duarte Araújo; SOUZA, Vilma Aparecida de. (Orgs.). **Prática Educativa e Estágio Supervisionado: a práxis na formação docente**. Ituiutaba-MG: Barlavento, 2016. v. 01. p.254-274.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. 2. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1992.

FONSECA, Selva Guimarães. A incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de História. In: FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 7. Ed. Campinas: Papirus Editora, 2003. p. 163-241.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia Histórico Crítica: da Teoria à Prática no Contexto Escolar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acessado em junho/2023.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003

TEMPOS Modernos. Direção: Charles Chaplin. Produção: Charles Chaplin. Estados Unidos: United Artists/ Charles Chaplin Productions. 1936. Disponível em : <https://youtu.be/fCkFjIR7-JQ?si=URN9b3jwruHrj2X4>. Acessado em : 15 dez. 2023.

YASHINISHI, Bruno Jose. A relação Cinema-História: fundamentos teóricos e metodológicos. In.: **Tempos de História**, n. 37. Brasília. p. 408 – 422, jul/dez 2020.